



RODAS DE CONVERSA E QUALIFICAÇÃO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE QUÍMICA

Everton Bedin^{1,2*} (PQ)(FM), José Claudio Del Pino¹ (PQ). bedin.everton@gmail.com

¹ PPG Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Sul- Rua Ramiro Barcelos, 2600 - Prédio Anexo, Porto Alegre – RS, CEP: 90035-003.

² Universidade Luterana do Brasil, Ulbra, Avenida Farroupilha, 8001, Bairro: São José, Canoas-RS, CEP: 92425-900

Palavras-chave: Rodas de Conversa, Formação Docente, Metodologias de Ensino.

Área temática: Formação de Professores

Resumo: Este artigo apresenta fragmentos de um curso de extensão filantrópico que ocorre em uma universidade privada da região metropolitana de Porto Alegre, com o intuito de fortalecer a formação inicial dos professores de química. Em especial, este artigo objetiva-se apresentar uma ramificação deste curso, considerando as Rodas de Conversa como mecanismos “*impactadores*” para a emergência das vozes e ações destes sujeitos à luz da formação continuada de professores de ciências, caracterizando o uso da Situação de Estudo como estrutura expressiva deste contexto. No término é possível averiguar mudanças significativas nas concepções dos professores sobre as Rodas de Conversa e a Situação de Estudo para proliferar ideias e constituir saberes na Educação Básica. Destarte, a ação deste estudo indica a iniciativa e o incentivo para que as universidades busquem desenvolver cursos de qualificação na formação inicial dos professores, para além das disciplinas de Estágio, integrando o saber científico ao contexto educacional.

Introdução e aportes teóricos

A ação docente, retratada como desenvolvimento profissional, envolve uma concepção de formação continuada dos professores em efetivo exercício e, também, a formação daqueles que, ainda no berço das universidades, se encontram em efetiva aprendizagem sobre o ser professor e que, talvez, por partir de uma perspectiva institucional e, ao mesmo tempo, pessoal-profissional, apresentam maior vínculo socioeducacional com a ação docente.

Neste sentido, a perspectiva institucional, tanto na formação inicial quanto na formação continuada de professores, envolve um conjunto de ações “sistemáticas que visam alterar a prática, as crenças e os conhecimentos profissionais dos professores, portanto vai além do aspecto informativo” (SOARES; CUNHA, 2010). Em especial, acredita-se que os professores em formação inicial, apesar de não estarem efetivamente realizando a prática pedagógica, durante os cursos de formação são convidados a participar de projetos de qualificação à docência, por exemplo, o Pibid – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência –, projetos institucionais filantrópicos, cursos de extensão, monitoria e, dentre outros, as disciplinas de Estágios Supervisionados, que proporcionam a efetiva prática da docência.

A perspectiva pessoal-profissional se desenvolve na medida em que o professor percebe a realidade da qual faz/fará parte, projetando uma disposição interna e uma postura de busca permanente de crescimento pessoal e profissional, refletindo e socializando suas concepções de forma coletiva; atualizando e aperfeiçoando suas práticas, crenças e saberes. Em resumo, de acordo com



Rudduck (1987) *apud* Marcelo García (1999, p. 137), a ação docente é “a capacidade de um professor para manter a curiosidade acerca da classe; identificar interesses significativos no processo de ensino e aprendizagem; valorizar e procurar o diálogo com colegas especialistas como apoio na análise de dados”.

Nesta esfera, e considerando os aportes teóricos de pesquisas que se encontram sobre a formação inicial dos professores que estão nas universidades, considerados como aqueles cujo tempo de experiência varia de quatro a sete anos, este artigo tem o intuito de apresentar, por meio de Rodas de Conversa – um curso de extensão –, como as vozes e as experiências daqueles em formação inicial tem apresentado impactos significativos na formação continuada de professores de ciências, caracterizando o uso da Situação de Estudo como mecanismo significativo deste contexto.

A importância do trabalho se encontra no viés da relação estabelecida entre os professores em formação inicial e continuada, em especial sobre os impactos na qualificação da formação continuada por meio das interferências da formação inicial, o desenvolvimento de práticas pedagógicas e o aperfeiçoamento didático a estas formações à luz das Rodas de Conversa, sancionadas através de um curso de extensão com o intuito de qualificar e maximizar a formação docente nas perspectivas institucional e pessoal-profissional.

Assim, entende-se que a formação inicial de professores de química deve ser caracterizada como mecanismo significativo em cursos de formação docente, afinal os sujeitos constituem uma representação acerca da docência durante os anos em que foram estudantes universitários, com base na observação sobre a forma em que seus professores lhes ensinaram e envolveram, ou não, no processo de aprendizagem, na participação em projetos de pesquisa, na experiência como representante estudantil nas atividades do departamento, dentre outros (SOARES; CUNHA, 2010).

Neste desenho, tem-se que o professor em formação inicial, diante do cenário docente que encontra na universidade, a partir de suas vivências, assumindo como espelho de profissão os próprios professores, acaba por reproduzir estilos de ser professor a partir de seus mestres; logo, durante o curso de formação, é necessária uma formação docente pautada na reflexão sobre e na ação pedagógica, pois, neste arcabouço de ações, aprende-se o que reproduzir e o que não reproduzir, em razão dos efeitos negativos e positivos da sua experiência acadêmica.

Este ponto preocupante na formação inicial dos professores em relação ao ensino é muito importante e compreendido na Espanha. O Ministério da Educação Espanhola (MARCELO GARCIA, 1999) recomenda em seus departamentos que seja atribuída aos cursos de formação uma menor carga docente e que, em contrapartida, os futuros professores sejam integrados em alguma linha de pesquisa, assegurando-lhes fins para assistir a congressos, e que sejam incorporados a grupos de discussão, estudos e constante formação.

Portanto, no processo de formação inicial do professor em química é necessário que o professor-formador que se liga diretamente ao grupo, aquele responsável pelas disciplinas de práticas pedagógicas e Estágios Supervisionados, apresente disposição em socializar e compartilhar seus conhecimentos profissionais e experienciais, favorecendo a troca de tirocínios e momentos em que os sujeitos em formação constituem, além da própria identidade profissional, competências e habilidades para trabalhar na profissão.

Rodas de Conversa na Universidade e a qualificação docente na formação inicial

Considerando o supracitado, ressalva-se que o texto aqui presente refere-se a um curso de extensão que ocorre mensalmente em uma universidade privada da região metropolitana de Porto Alegre/RS, com professores em formação inicial do curso de Licenciatura em Química. As atividades que estão sendo desenvolvidas nas Rodas de Conversa caracterizam esta pesquisa de natureza etnográfica (ANDRE, 1995) no viés de um Estudo de Caso de grupo focal. Assim, como princípio qualitativo, esta pesquisa apresenta a construção e a reconstrução de concepções e perspectivas de professores em formação inicial sobre metodologias diferenciadas para ensinar e aprender à luz da ciência na Educação Básica.

Hoje, as Rodas de Conversa contam com a participação de 10 professores em formação inicial em química (PFI), sujeitos desta pesquisa, os quais advêm de diferentes momentos do curso, enriquecendo e qualificando as discussões que se estabelecem, já que cada integrante socializa e apresenta suas atividades frente a própria realidade. Em especial, tem-se uma parceria com uma escola municipal da região de Canoas, onde os PFIs desenvolvem as atividades que são construídas e refletidas nas Rodas de Conversa. Para enriquecer as atividades e as discussões no grupo, no primeiro trimestre do atual ano, foram realizadas atividades referentes a metodologia de Situação de Estudo.

Basicamente, o projeto encontra-se da seguinte forma:

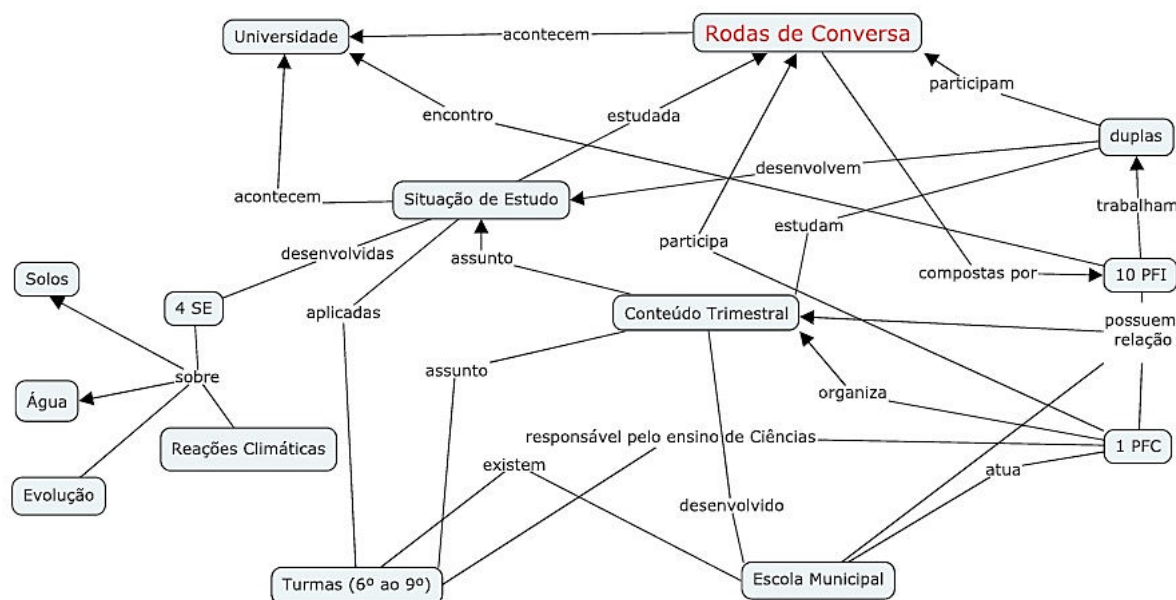


Figura 1: Mapa conceitual das atividades realizadas nas Rodas de Conversa para a qualificação docente na formação inicial de professores de química

Estes espaços destinados a formação de professores na universidade são ricos e importantes na medida em que proporcionam aos PFIs um momento de qualificação em meio ao diálogo e a interação, ampliando suas percepções sobre si e sobre o outro. A Roda de Conversa se intensifica na universidade como curso de extensão por apresentar, como principal característica, a permissão aos sujeitos para que expressem suas impressões, conceitos, opiniões e concepções sobre o



tema proposto e a relação deste com sua vivência (história de vida), permitindo reflexões às manifestações apresentadas pelo grupo.

Neste viés, de acordo com Mélo et al. (2007), estes espaços de formação docente priorizam discussões em torno de uma temática, a qual vincula-se com os objetivos e realidades em que os sujeitos se situam e, na ação dialógica, socializam suas concepções e, mesmo contraditórias umas às outras, constituem-se enquanto sujeitos do meio; logo, em meio aos espaços de conversação, existem os processos de partilha e socialização que aprimoram a participação dos sujeitos e fazem com que estes se constituem a partir do outro.

Considerando as colocações de Afonso e Abade (2008), quando destacam que estes espaços determinados de Rodas de Conversa partem da articulação de autores da psicologia social, da psicanálise, da educação e seu fundamento metodológico se alicerça nas oficinas de intervenção psicossocial, entende-se o quanto são valiosos para a formação inicial de professores, pois a partir deles pode-se conhecer outras realidades, histórias e sujeitos que apresentam um objetivo comum. Em especial, nas Rodas de Conversa que aqui se apresentam tem-se o objetivo de constituir um espaço onde os PFI possam refletir sobre o cotidiano da escola pública e relacioná-lo as teorias educacionais, com o mundo, com o futuro trabalho e com seu projeto de vida, expressando suas certezas e incertezas para superar os medos e obstáculos que imaginam ter na docência.

Neste desenho, para auxiliá-los no processo de quebra de paradigmas da escola pública (existências de incertezas, tabus, inverdades, entraves) o professor que os acompanha, pesquisador da universidade, desenvolve algumas técnicas para facilitar a comunicação, a interação e o trabalho na escola municipal. Estas técnicas são desenvolvidas por meio da dinamização do grupo, sendo utilizados recursos lúdicos e metodologias diferenciadas, a fim de que os PFI possam construir e mapear momentos didáticos para sua formação experiencial. Em especial, utilizou-se a metodologia de Situação de Estudo, pensada, analisada e investigada pelo Grupo Interdepartamental de Pesquisa sobre Educação em Ciências da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (GIPEC-UNIJUÍ).

Assim, nas Rodas de Conversa que são desenvolvidas para qualificar a formação do graduando e, ao mesmo tempo, enriquecer os processos de ensino e aprendizagem por meio da inserção destes na escola municipal, a fim de instigar a formação da professora titular e aprimorar suas práticas pedagógicas em um viés diferenciado daquele presente na maioria das escolas públicas, ainda hoje na utilização do quadro e giz, são traçados alguns objetivos para que, por meio do desenvolvimento das práticas, o estudante consiga: - ser responsável e autônomo por suas próprias aprendizagens; - transcender as aprendizagens e saberes para solucionar problemas; - trabalhar em equipe, aceitando e respeitando a opinião do outro; - ser criativo; - saber interpretar as informações e os conhecimentos do contexto; e, dentre outros, - resolver problemas diversos com êxito, mobilizando os conteúdos, conceitos e procedimentos aprendidos.

Para alcançar estes objetivos foi preciso desenvolver a Situação de Estudo a partir da realidade dos alunos e do contexto da escola, aprimorando ideias e reflexões às teorias interpretadas e discutidas na universidade com os PFI. Desta forma, para as atividades desenvolvidas no primeiro trimestre do vigente ano, foi apresentada, interpretada e, sobre a imagem abaixo, desenvolvida as Situações de Estudo.



Figura 2: Imagem trabalhada com os PFI sobre o planejamento de uma SE.

Fonte: Os autores (2017).

A imagem retrata uma adaptação das ideias de como desenvolver uma SE. Inicialmente define-se a série/ano em que se deseja trabalhar a SE. Seguidamente o tema norteador e os conceitos básicos que, com o desenvolvimento da SE, serão transformados em conhecimentos por meio da problematização. Agrupam-se as propostas de atividades que darão sentido e “vida” a SE. Com as ideias em mãos, o professor, ao dar início a SE, deve sondar as concepções prévias dos estudantes para, a partir de então, instigar e problematizar a realidade de cada um. Após desenvolver as atividades o professor deve ressignificar os saberes dos estudantes, contextualizando os saberes da vivência com os científicos. Por fim, como chave da SE, é necessária que seja feita uma socialização das atividades desenvolvidas pelos estudantes para que estes percebam a aprendizagem e a relação entre os saberes.

As certezas em trabalhar com Rodas de Conversa na formação inicial de professores: um caso específico no ensino de química

Diante do exposto e, em especial, sobre as atividades desenvolvidas ao longo do primeiro trimestre deste ano tanto com a formação inicial de professores quanto com a professora em formação continuada (PFC) na escola, a qual abriu espaço para a aplicação e desenvolvimento das atividades sobre a metodologia de Situação de Estudo pelos sujeitos, pode-se ajuizar que as Rodas de Conversa são, de acordo com Bedin e Del Pino (2016, p. 1414), “estratégias política-libertadoras, que favorecem a emancipação humana, política e social de coletivos historicamente excluídos”. Em outras palavras, estes momentos de troca de saberes e experiências contribuem com a fundamentação epistemológica, teórica e metodológica da formação docente em diversas vertentes, possibilitando sua significativa instrumentalização.



Assim, o desenvolvimento da formação docente inicial por meio das Rodas de Conversa tem apresentado aos sujeitos, tanto quanto ao professor pesquisador, as certezas e a necessidade de sua existência para o caminho correto na formação inicial de professores seja por representar uma significativa melhora na qualidade do ensino na Educação Básica, na medida em que o ato educativo contextualizado, durante a aplicação da SE, demarcava a imersão de sujeitos engajados no ato de conhecer e transformar a própria realidade, ou pela interconexão entre os sujeitos envolvidos ao aperfeiçoamento das práticas de forma coletiva e dialógica.

Nesta perspectiva, entende-se que o trabalho desenvolvido com os professores vem proporcionando a estes encontros para a criação e ressignificação de saberes; logo, estas Rodas de Conversa são:

[...]mais do que disposição física e uma relação custo-benefício para o trabalho em/com grupos; são uma postura ético-política em relação à produção de metodologias/conhecimento e à transformação social, efetivando-se a partir das negociações/socializações entre sujeitos. Assim, nestes espaços, além de se intencionar a construção de novas possibilidades que se abrem ao pensar, num movimento contínuo de perceber, refletir e modificar em que os participantes podem se reconhecer como condutores de sua ação e da sua própria possibilidade de "ser mais", instiga-se os sujeitos ao conhecimento e a construção de metodologias de forma interdisciplinar-tecnológica que qualificam os processos de ensino e aprendizagem. (BEDIN; DEL PINO, 2016, p. 1415)

Deste modo, tem-se que estas atividades são necessárias nas variadas universidades do país, pois, por meio das Rodas de Conversa sobre a formação inicial do docente em química, como meio didático de apoio para o desenvolvimento das práticas pedagógicas e do aperfeiçoamento dos saberes durante a graduação, são relevantes e pertinentes por cogitar a interação e troca de experiências entre os sujeitos envolvidos de forma interdisciplinar. Além do mais, durante o desenvolvimento das SE se discute e reflete os impactos essenciais desta metodologia na formação do aluno; ao ser abordada a SE em sala de aula por meio de situações já conhecidas dos alunos, estes interagem intensamente com o objeto de estudo e com o professor, favorecendo a aprendizagem (MALDANER, 2007b).

Portanto, percebe-se que a metodologia das Rodas de Conversa em relação a utilização das Situações de Estudo desenvolvidas pelos PFI é um mecanismo de qualificação para fazer com que o futuro professor se envolva de forma ativa e hábil no processo de construir seus saberes e, principalmente, sua identidade profissional. Compreende-se, assim, que estes momentos de construir saberes e se constituir enquanto professor na relação com o outro estão associados a questão da qualificação e enriquecimento dos processos de ensino e aprendizagem como prática que prevê a própria transformação explorada em sala de aula. Este fato é decorrente da concepção de Maldaner (2007a), quando reflete que a aplicação da Situação de Estudo "permite que sejam significados os saberes científicos contemporâneos, uma decorrência natural quando se estuda uma situação concreta e as soluções tecnológicas atuais" (p. 249-250); fato que segue apresentado na figura 3.

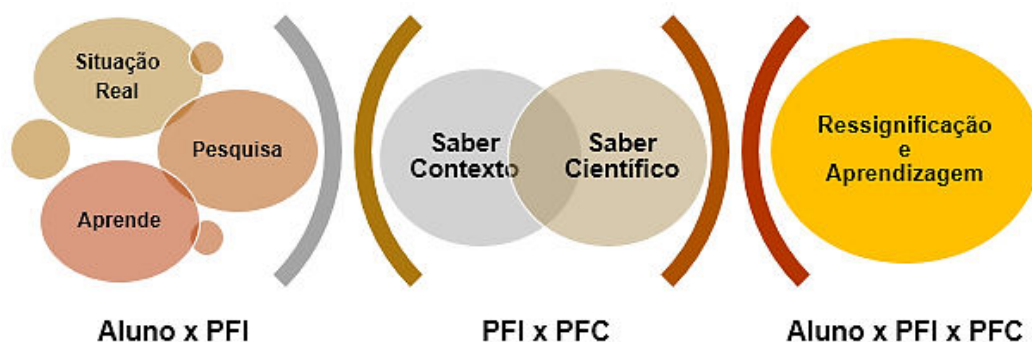


Figura 3: Situação real de aplicação da SE
Fonte: Os autores (2017)

Considerações finais

Considerando as reflexões apresentadas ao longo deste texto e, em especial, aquelas desenvolvidas no cerne da universidade, como artefatos de qualificação docente na formação inicial dos professores em química, pode-se perceber que, por meio de metodologias diversificadas, como a Situação de Estudo, tem se buscado uma formação inicial pautada não apenas na qualificação do ensino, mas na forma de refletir e constituir a própria ação docente.

Em outras palavras, os espaços fornecidos na universidade para o desenvolvimento das Rodas de Conversa tem proporcionado aos futuros professores refletirem sobre sua essência, pensar em metodologias docentes, desenvolver SE e, a partir de sua aplicabilidade na Educação Básica, ressignificar seus saberes por meio dos conceitos cotidianos e da realidade da escola; o professor é responsável por mediar os processos de ensino e aprendizagem de forma a transacionar significados necessários e em nível de entendimento compatível com os estudantes.

Assim, acredita-se ser necessária a inserção de Rodas de Conversa, as quais qualifiquem a participação de professores em formação inicial quanto continuada, nas universidades para aproximar os sujeitos, aperfeiçoar suas práticas e, acima de tudo, desenvolver atividades que possam, na realidade da escola pública, interferir de forma significativa no processo de ensino-aprendizagem, fazendo com que os estudantes, principais sujeitos desta ação, possam aprender a partir de sua realidade e vivência, despertando o interesse e a curiosidade pelo ensino de ciências.

Referências bibliográficas

AFONSO, M. L.; ABADE, F. L. Para reinventar as rodas: rodas de conversa em direitos humanos. Belo Horizonte: **RECIMAM**, 2008.

BEDIN, E.; DEL PINO, J. C. Rodas de Conversas na Universidade - Formação Docente Tecnológica em Ciências: metodologias de cunho interdisciplinar, 2016. In: **VII Congresso Internacional de Formación de Profesores de Ciencias**, Colômbia, Bogotá.

FURG, 09 e 10 de novembro de 2017.



Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Escola de Química e Alimentos (EQA)

Curso de Química - Licenciatura

"EDEC - 37 anos: Rodas de formação de Professores no Ensino de Química."

MALDANER, O. A. Situações de Estudo no Ensino Médio: nova compreensão de educação básica. In: **A pesquisa em Ensino de Ciências no Brasil: alguns recortes**. São Paulo: Escrituras, 2007a.

_____. Ar Atmosférico: uma porção do mundo material sobre a qual se deve pensar. In: FRISON, M. D. (org.). **Programa de Melhoria e Expansão do Ensino Médio: curso de capacitação de professores da área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias**. 1ª ed. Ijuí: Editora UNIJUÍ, p. 18-46, 2007b.

MARCELO GARCIA, C. **Formação de Professores**: para uma mudança educativa. Portugal: Porto, 1999.

MÉLLO, R. P. et al. Construcionismo, práticas discursivas e possibilidades de pesquisa. **Psicologia e Sociedade**, v.19, n.3, p. 26-32, 2007.

SOARES, S. R.; CUNHA, M. I. **Formação do professor**: a docência universitária em busca de legitimidade [online]. Salvador: EDUFBA, 2010. 134 p.